

A Água como Intervenção Terapêutica no Atendimento da Criança”

[Prof^a. Especialista Márcia Ortiz](#)

Pode-se dizer que a água é o elemento-vida, pois é ela quem circula por toda a natureza. A água é um elemento que nos fascina! O ambiente aquático influencia o conhecimento, e mais efetivamente encoraja a pesquisa e a criatividade. A água nos fornece muito apoio, pode ser utilizada em diferentes temperaturas, pode estimular ou relaxar. A diminuição da ação da gravidade melhora a mobilidade articular e aumenta o potencial motor nos indivíduos.

A utilização da água com abordagem constituinte e terapêutica permeia a prevenção, a terapia, a habilitação e a reabilitação.

Porquê na água....

Redução do peso corporal. É possível, então, movimentos maiores e melhores, muitas vezes impossíveis de serem realizados fora d'água. O efeito do empuxo (flutuação) é elemento valioso na recuperação de alunos cujos músculos e articulações não suportam o peso corporal.

A água à temperatura de 33 graus aproximadamente relaxa tecidos mais internos do corpo: há conseqüentemente alívio da dor e sensação de bem estar.

Os problemas de equilíbrio são facilmente abordados, uma vez que na água a resistência é maior que no ar (de 600 a 800 vezes mais), nestas condições há mais tempo para se pensar e realizar um ato motor com mais segurança.

Outro fator importante do tratamento em piscina é o psicológico. Até mesmo o menor dos movimentos voluntários ajuda a pessoa a reter uma imagem corporal que poderia repetir fora d'água.

O relaxamento é um método de recondicionamento psicofisiológico que, no meio aquático, ocorre principalmente pelo contato com a água aquecida e toda a estimulação proporcionada aos receptores da pele.

Visto que o corpo na água se encontra em constante situação de estímulo e aprendizagem.

Como objetivos a serem alcançados estão:

Objetivos Psicomotores: equilíbrio, exploração sinestésica, auto imagem, organização espacial e temporal, lateralidade, relaxamento e tonicidade muscular.

Objetivos Cognitivos: estímulos significantes e constituintes à compreensão e a elaboração de atividades propostas, à classificação, ordenação e memorização de conteúdos.

Objetivos Emocionais ou Sócio-afetivos: o ambiente da piscina traz a vivência de novas amizades, traz exemplos que podem despertar a retomada em poder realizar. É também, um ambiente rico em estímulos sócio-afetivos para os que vêm de outra cidade ou ainda, para aqueles que têm baixa convivência com pessoas de sua mesma faixa etária.

Objetivos Fisiológicos: a prática de atividades físicas na piscina possibilita a melhoria do equilíbrio, do desempenho do sistema cárdio-respiratório, de contraturas musculares, nas alterações posturais, nas limitações de amplitude de movimentos, na fraqueza muscular, em dores incapacitantes, nas lesões articulares e musculares e alteração do tônus.

Levar em conta a história de vida da criança e suas condições atuais no tocante ao aspecto emocional, educacional, social e simbólico.

A maneira de como nós profissionais nos disponibilizamos e nos apresentamos a este ser em desenvolvimento nos parece fundamental para seu engajamento na aula. Nossos estímulos em todo o processo de ensino aprendizagem necessitam ser repletos de significação para que haja efetiva participação.

O ato de deslocar-se na água, mergulhar, saltar, a tomada de decisão e auto-segurança em realizar uma ação motora, trazem conseqüências para uma adequada estruturação e maturidade neuropsicológica, o que inclui a auto-afirmação e a evolução do pensamento no aluno, não apenas pelas qualidades motoras, mas também, pelas condições emocionais e simbólicas vivenciadas.

A natação, para nós, vai muito além da técnica e da velocidade. Acreditamos que a água utilizada deva ter relevado não só, o aspecto técnico de conduzir o corpo em um dos 04 estilos de nados. Os objetivos podem ser de ordem fisiológica, terapêutica, sensorial, psicomotora, cognitiva, relaxante e recreativa, estabelecendo como uma constante a sua segurança e a satisfação em realizar.

Bibliografia

BERGÈS, Jean. Escritos da criança n.2. 2.ed. RS: Centro Lídia Coriat, 1997.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. SP: Summus, 1984.

CORIAT, Elsa. Contribuições da psicanálise à clínica de bebês. Psicanálise e clínica com bebês. RS: Artes e Ofícios, 1995.

GUTIERRES FILHO, PAULO. A psicomotricidade relacional em meio aquático. SP: Manole, 2003.

JERUSALISKY, A. e Coriat, E. - Função materna e estimulação precoce - Escritos da criança n.1 – 2.ed. RS: Centro Lídia Coriat, 1997.

JERUSALISKY, J. Enquanto o futuro não vem – A psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês. BA: Ágalma, 2002.

LEVIN, Esteban. In: JERUSALISKY, Alfredo (org.). Psicanálise e desenvolvimento Infantil. 2.ed. RS: Artes e Ofícios, 1999.

LOWEN, Alexander. Alegria – A entrega ao corpo e à vida. Tradução de Maria Sílvia Mourão Netto. SP: Summus Editorial, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. 3.ed. RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, P. S. O Que é brinquedo. SP: Brasiliense, 1984.

YAÑEZ, Z.G. Psicomotricidade e seus conceitos fundamentais – Esquema e imagem Corporal – Escritos da criança n.4. 2.ed. RS: Centro Lídia Coriat, 2001.

WINNICOTT, D.W. Tudo começa em casa. 3.ed. SP: Martins Fontes, 1999.